

o cooperador paulino

Ano LXXV – nº 101 – setembro-dezembro 2012



O Espírito da

Família Paulina

deve ser um, aquele contido no coração de Paulo. O coração de Paulo é o coração de Cristo.

Bem-aventurado Tiago Alberione



Paulinas VOCACIONAL

A comunicação a serviço da evangelização e da vida



A vocação é um compromisso que assumimos, colocando nossos dons a serviço da comunidade, em favor dos irmãos.

Ser Irmã Paulinas significa, antes de tudo, sentir-se chamada por Deus para seguir Cristo mais de perto, com uma vida de doação sem reservas; significa ser capaz de viver em comunidade e trabalhar em equipe, acreditar que os meios de comunicação são capazes de fazer com que o Evangelho seja conhecido até os confins do mundo; significa ter uma coração universal como o de São Paulo e estar sempre aberta e disponível às necessidades do povo de Deus.



97 anos - muito mais do que você pode ver!

www.paulinas.org.br

Consagração à Santíssima Trindade

Ó Trindade divina, Pai, Filho e Espírito Santo, presente e atuante na Igreja e no mais profundo do meu ser, eu vos adoro, vos agradeço e vos amo! E, pelas mãos de Maria, minha mãe santíssima, ofereço-me, entrego-me e consagro-me inteiramente a vós, nesta vida e na eternidade.

Pai celeste, a vós me ofereço, entrego e consagro como filho.

Jesus Mestre, a vós me ofereço, entrego e consagro como irmão e discípulo.

Espírito Santo, a vós me ofereço, entrego e consagro como “templo vivo” para ser consagrado e santificado.

Ó Maria, mãe da Igreja e minha Mãe, vós que estais na Trindade Divina, ensinaí-me a viver, por meio da liturgia e dos sacramentos, em comunhão sempre mais profunda com as três Pessoas divinas, a fim de que a minha vida inteira seja um “glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo”. Amém.

“Esta oração foi introduzida no livro Preghiere della Famiglia Paulina em 1968. Num opúsculo de 1969 sobre o Rosário, explicava-se por quê devemos responder com a consagração ao dom da Trindade: ‘O Pai se doa a nós como verdadeiro Pai, por isso somos todos seus filhos adotivos; o Filho do Pai celeste é nosso irmão; o Espírito Santo é a nossa vida espiritual. A Santíssima Trindade é o Paraíso’”.

**Oração integrante do Livro de Orações da Família Paulina, p. 177.*

06

**Entrevista irmã Clotilde, ap
fala do sentido de ser Família Paulina**



Recado de Paulo.....	10
Espiritualidade.....	11
Palavra e comunicação.....	12
Livros.....	17
Formação.....	20
Caminhar com a Igreja.....	22
Institutos.....	25
Santidade Paulina.....	26
Testemunho.....	28
Cartas.....	29
Destaques.....	30
Tiago Alberione.....	34



14

**Catequese Paulina
A Família Paulina é dom e
nasce da Eucaristia**



18

Agenda do Centenário

o cooperador paulino

O Cooperador Paulino
Publicação quadrimestral
da Família Paulina

Ano LXXV – Nº 101
Setembro – Dezembro de 2012
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

Editora:
Pia Sociedade de São Paulo
(Paulus)

Presidente:
Pe. Valdecir Conte, ssp

Jornalista responsável
Pe. Valdir José de Castro, ssp
MTb 32385/SP

Editor
Sílvio Ribas, ssp

Revisão
Cesar Augusto Faustino Jr.
Tiago José Risi Leme

Projeto gráfico:
Pia Sociedade Filhas de
São Paulo/Paulinas

Diagramação:
Família Cristã/Paulinas

Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

Conta um clássico da literatura infantil que nos tornamos responsáveis por aquilo que cativamos. As demonstrações de carinho e gratidão que chegam à redação de *O Cooperador Paulino* revelam o apreço que você, leitor(a), tem por esta publicação.

É pensando nesse carinho e cumprindo a nossa missão de ser evangelizadores segundo o espírito paulino herdado de nosso fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione, que preparamos cada edição de *O Cooperador Paulino*!

Nesta edição, convidamos nossos leitores e leitoras a compreender o sentido de ser Família Paulina, como bem demonstra nossa entrevistada, irmã Clotilde Prates.

Mas ser Família Paulina é carregar os traços herdados do Fundador e, para isso, precisamos nos atualizar constantemente para sermos fiéis à nossa vocação: trabalhar para dar ao mundo o Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

As diversas matérias desta edição fazem parte do segundo ano de preparação para o centenário de fundação da Família Paulina; por isso, fique ligado na nossa agenda para celebrar conosco esta grande festa.

A partir de agora, além de ler *O Cooperador Paulino* impresso e *on-line*, você pode *adicionar, curtir e compartilhar* nossa página nas redes sociais: facebook.com/occooperador.paulino.

Obrigado a todos que colaboraram conosco ao longo deste ano e a você, Caro(a) Cooperador(a), que nos recebe a cada edição.

A todos um Feliz Natal e um excelente 2013!

Sílvio Ribas, ssp
Editor

Capa – Rebeca Souza Venturini

Equipe de redação:

Ir. Lucivânia Conceição Oliveira, ap
Ir. Inês Creusa do Prado, sjbp
Ir. Ivonete Kurten, fsp
Ir. Maria Rogéria Bottasso, fsp
Ir. Terezinha Lubiana, pddm

Colaboraram:

Pe. Antônio Francisco da Silva, ssp
Pe. Paulo Bazaglia, ssp
Pe. Abramo Parmeggiani, ssp
Fr. Alexandre da Silva Carvalho, ssp

Ir. Helena Corazza, fsp
Ir. Maria da Penha Sperandio, pddm
Ir. Rosa Ramalho, fsp
Cleusa Thewes

Impressão:

Paulus Gráfica
Via Raposo Tavares, Km 18,5
São Paulo (SP)

Tiragem:

12.000 exemplares

Redação:

O Cooperador Paulino
Caixa Postal 2.534
01060-970 São Paulo – SP

Página na internet:

<http://www.paulinos.org.br>

Endereço eletrônico:

cooperadorpaulino@paulus.com.br



Ser Família Paulina é entrar numa aventura evangelizadora

Dar Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, ao mundo: eis a missão de toda a Família Paulina; cada congregação contribui com sua particularidade na realização desse grande projeto.

Irmã Clotilde, todos nós temos experiência de família, mas nem todas as pessoas têm experiência de família religiosa. Você faz parte de uma grande família, a FAMÍLIA PAULINA; como você a conheceu?

Na década de 1970, viemos de Minas Gerais para São Paulo em busca de melhores condições de vida, meus pais e eu; meus dois irmãos nasceram algum tempo depois. Como todo retirante, fomos morar na periferia. Primeiro em Pirituba, e depois no Jardim Boa Vista, no Km 18 da rodovia Raposo Tavares. No Jardim Boa Vista, uma construção se destacava entre as demais: era o convento das Irmãs Discípulas do Divino Mestre.

Essas irmãs abriram sua casa, saíram ao encontro do povo, caminharam com suas lutas por melhores condições de moradia, compartilharam e estimularam uma caminhada de fé. Foi assim que nasceu a comunidade eclesial Divino Mestre que, aos domingos, encontrava espaço físico nesse convento para suas eucaristias, celebrações, encontros e formações. Além da presença das Irmãs, a comunidade contava também com assistência ministerial dos Padres e Irmãos Paulinos que residiam ali próximo. Foi nesse berço que se formou e se desenvolveu minha iniciação cristã e minha vocação. Sem nem mesmo saber ou me dar conta, fui sendo introduzida no estilo, vida e espiritualidade da Família Paulina.

Foi por meio do padre Vitório, sacerdote paulino, que sempre me incentivou no caminho vocacional, que fui apresentada aos demais ramos da Família Paulina. Primeiro, às Discípulas, com quem eu pensava na possibilidade de



FOTOS: APOSTOLINAS



Na história vocacional da irmã Clotilde, da congregação das Irmãs Apostólicas, podemos perceber que o sentido de família é base e sustento da vocação...

ingressar. Depois conheci as Irmãs Pastorinhas, que têm uma comunidade muito próxima ao meu bairro, conheci também as Anunciatinas e as Irmãs Paulinas. Mas foi em um encontro vocacional das Paulinas que recebi um *folder* apresentando a Família Paulina e me encantei com o carisma das Apostólicas: poder ajudar outras pessoas a encontrar o sentido da vida, a descobrir sua vocação, a serem felizes e poder fazer os outros felizes. Mesmo não sabendo muito bem o que era vocação e qual era a minha vocação, senti que nessa missão estava a resposta que buscava.

Por algum tempo abandonei a ideia de ser religiosa, mas, anos depois, retomei meu caminho vocacional e, num encontro, conheci a irmã Cecília Andorno, apostolina, que há dois anos havia chegado ao Brasil para iniciar uma comunidade. E a partir desse momento me tornei um membro da Família Paulina.

E como é para você essa experiência de ser Família Paulina?

Mesmo tendo crescido em meio às várias congregações dessa família religiosa, foi ao longo desses anos que o senso de pertença foi sendo despertado e formado em mim por meio das formações em conjunto com as formandas das Irmãs Paulinas, os vários encontros da juventude paulina, os momentos celebrativos e de missão em conjunto, as partilhas de vida com suas alegrias e conflitos próprios do ser família, as relações construídas.

Talvez você possa pensar: muito simples e fácil para quem cresceu naquele ambiente. Mas posso dizer que isso não basta; foi fundamental para a formação de meu senso de pertença o testemunho, o incentivo e a formação que recebi das irmãs de minha congregação, que sempre prezaram pela valorização do ser família e do carisma de cada congregação e instituto. Uma



Irmã Cintia, irmã Luciana e irmã Clotilde na livraria e centro vocacional Apostolinas

das primeiras coisas que fui aprendendo na congregação é que há uma única missão: dar Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, ao mundo, e que essa missão é de toda a Família Paulina; cada congregação contribuiu com sua particularidade na realização desse grande projeto.

E o que significa celebrar o Centenário da Família Paulina?

Para mim é uma alegria poder fazer parte desse momento particular na história da Família Paulina, a celebração do seu primeiro centenário. É, na verdade, um momento em que celebramos cem anos de graças derramadas em nossa família, especialmente a graça de cada pessoa que é chamada a compor a nossa imensa família religiosa. Acredito que este já está sendo “o tempo da graça” que nos convida a “avançar rumo à meta” de sermos um corpo orgânico que age em conjunto.

As várias equipes de “Família” que foram se constituindo para a preparação desse centenário, todas as iniciativas realizadas (abertura, Livro de Orações, “Dias Paulinos”, peregrinações a Aparecida) e as que virão, são realidades onde

é forjado o ser Família, e novas pessoas vão se descobrindo chamadas a fazer parte dessa “admirável Família Paulina”.

Irmã Clotilde, que mensagem você deixa para aqueles que desejam somar forças nessa missão?

Gostaria de rememorar um pensamento do papa Paulo VI em sua 8ª Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações de 1971. “Hoje não há necessidade de palavras, mas de obras. Não há necessidade de fantasias, mas de generosidade concreta, que leve ao dom de si próprio. Não há necessidade de contestações estéreis, mas de sacrifício pessoal que, com empenho direto, transforme o mundo em decadência. Só os jovens podem compreender essa necessidade [...] Ouçam a voz de Cristo que chama vocês para serem seus operários, deem um sentido à vida, fazendo suas as solicitudes da Igreja para a elevação e o progresso dos povos”.

Ser Família Paulina é entrar nessa “aventura evangelizadora” que exige o dom de nós mesmos a cada dia. Você não gostaria de entrar nessa “aventura”?

"Olhai Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele!"

Alberione



Nós, Irmãs Pastorinhas, vivenciamos o nosso ministério pastoral cuidando do povo de Deus a nós confiado com a mesma compaixão de Jesus. Venha você também fazer parte desta missão! Aceite o desafio de consagrar a sua vida neste serviço ao Reino de Deus! Seja uma Irmã Pastorinha!

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS

PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE

Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa
São Paulo/SP – CEP 05059-010
Fone (11) 3834-5906

site: www.irmaspastorinhas.com.br

e-mail: vocacional@irmaspastorinhas.com.br



PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

Rua Pe. Aquilino Franceschet, 1765
B. Santa Lúcia – C. Postal 138
Caxias do Sul/RS – CEP 95001-970
Fone (54) 3211-9380

e-mail: ijbpcentrovocacional@ibest.com.br

O jeito paulino de ser na pastoral

“Estejam sempre alegres. Rezem sem cessar. Deem graças por tudo. [...] Não apaguem o Espírito. Não desprezem as profecias. Examinem tudo e fiquem com o que é bom. Estejam longe de qualquer tipo de mal” (1Ts 5,16-22).

A Família Paulina tem a missão de seguir os passos de Paulo, e testemunhar na Igreja e na sociedade o jeito paulino de ser. Cada um dos institutos é continuamente desafiado a dar respostas autênticas e atuais às questões de hoje, deixando-se iluminar pelo exemplo de seu pai São Paulo. Pois o modo como Paulo evangelizou inspira e norteia nossa missão de Família Paulina. E, ao pensar em nossa ação pastoral hoje, é oportuno levantar alguns temas a partir da ação evangelizadora do apóstolo Paulo.

Paulo se preparou intelectualmente, estudou a fundo a Lei judaica, e soube tirar proveito de sua formação para a evangelização, sempre consciente de que Deus pode mais que nós e age em nossa fraqueza, pois nossa pregação não é simples sabedoria de palavras humanas (cf. 1Cor 1). Se na vida por vezes improvisamos, Paulo ensina a não improvisar, mas a preparar-se para evangelizar, como nosso fundador, que sentiu-se “profundamente obrigado a preparar-se para fazer algo” (AD 15).

Paulo ainda hoje é visto como teólogo que escreveu sobre conceitos religiosos, sistematizando nossa fé cristã. Ele fez isso também. No entanto, mais que isso, e na base disso, ele foi o pastor que evangelizou formando comunidades de oração e ação. Suas cartas, fundamentalmente, eram respostas concretas de um pastor que acompanhava as comunidades, no intuito de responder a seus problemas concretos. E nessas cartas encontramos seu modo de ser pastor.

A questão, para nós, é como ajudar as comunidades de fé a encarar os problemas de hoje e responder a eles segundo os valores do Evangelho, sem simplesmente repetir ou impor fórmulas já antiquadas.

A Igreja de Paulo é a Igreja que se reúne nas casas. Igreja de gente que se conhece, se relaciona e se compromete, e em quem Paulo apostava tudo. Um modelo diferente de Igreja, portanto. Paulo acreditava na capacidade dos cristãos de crescer na fé, de “examinar tudo e ficar com o que é bom” (1Ts 5,21), sem necessidade de regras ditadas do alto. Daí novos critérios éticos, baseados no Evangelho. Numa época em que práticas pastorais embaladas por músicas que mais parecem querer infantilizar o povo, Paulo nos mostra outro caminho, de aposta em uma pastoral que permita aos cristãos crescer e chegar à idade adulta na fé.

Poderíamos levantar tantos outros temas para ilustrar o jeito paulino de ser. Todos eles, no entanto, versariam sobre a importância de levar o Evangelho a todos, sem exceção. Hoje diríamos: sem preconceitos, sem exclusões, sem imposições. Não para levar o Evangelho a ferro e fogo nem para amenizar suas radicais exigências, mas para anunciá-lo com o coração amoroso e universal de um pastor que se fez pai e mãe para as comunidades, a exemplo do Bom Pastor. Somente com tal coração chegaremos às pessoas de hoje com o Evangelho do Ressuscitado, para ajudar na edificação das comunidades, deixando de lado tudo o que não ajuda a construir.

Daqui quero iluminar

Uma forte experiência de luz tornou-se princípio inspirador para Alberione e a Família Paulina.

Em 1914, padre Alberione deu início às fundações daquela que se tornou a Família Paulina. Para comemorar o centenário de fundação, as Congregações paulinas estão seguindo um itinerário de preparação inspirado numa forte experiência de luz espiritual, na qual o Senhor, presente na Eucaristia, dizia ao Fundador: “Não temais, eu estou convosco – daqui quero iluminar – arrependei-vos dos pecados”.

Alberione, na nova casa construída em Alba, Itália, sentiu-se tomado pela luz de Cristo que envolveu Paulo no momento de sua conversão e que caracterizou sua inteira missão.

Esta forte experiência de luz tornou-se princípio inspirador na caminhada tanto para padre Alberione quanto para toda a sua família religiosa, no cumprimento da missão de evangelizar no contexto da modernidade, valorizando todas as invenções ligadas à comunicação social.

Em 1921, quando o Fundador recebeu esta graça, as primeiras gerações paulinas se sentiam ameaçadas em sua missão de usar do poder da imprensa para evangelizar. A hostilidade do contexto social e político aumentava o fervor vocacional dos seguidores de Alberione, homens e mulheres, que se sentiam chamados a ser “são Paulo vivente hoje”. Constituídos, como ele, para chamar os novos gentios da modernidade a “se converterem das trevas à luz, e da autoridade de Satanás para Deus”, de modo a receberem, pela fé em Cristo, “a remissão dos pecados e a herança entre os santificados” (cf. At 26,18).

Na construção das igrejas, é tradição representar os quatro evangelistas juntamente com seus símbolos: Mateus-anjo, Marcos-leão,

Lucas-boi, João-águia. E a cidade de Alba sempre se orgulhou por trazer até nas letras do seu nome a lembrança dos evangelistas: A de Anjo, l de leão, b de boi, a de águia.

Também a nascente Família Paulina sentia o santo orgulho de estar nos albores de uma grande missão que haveria de ter um grande progresso no século vinte: levar a luz do Evangelho até os confins da Terra, usando a imprensa e os novos meios de comunicação inventados na modernidade.

No último número de *O Cooperador Paulino*, já consideramos como padre Alberione entendia a expressão “Daqui quero iluminar”. Ou seja, Cristo Caminho, Verdade e Vida, presente na Eucaristia, queria colocar-se no centro da vida e da ação apostólica da Família Paulina, a partir de Alba: “Eu sou vossa luz e me servirei de vós para iluminar; dou-vos esta missão e quero que a desempenheis”.

Foi assim que Alberione promoveu a construção do Templo de São Paulo, como templo dos comunicadores sociais, para que, a partir de Alba, e, mais precisamente, desde o tabernáculo da Casa-Mãe, Paulinos e Paulinas partissem para as missões, nas pegadas de São Paulo, praticando esta recomendação: “Cada um entenda e pense que é transmissor de luz, alto-falante de Jesus, secretário dos evangelistas, de São Paulo, de São Pedro...; que tanto a caneta da mão como o tinteiro da máquina impressora desempenham uma única missão” (AD 157).



O COOPERADOR PAULINO

Preparar-se: eis o caminho para uma boa evangelização - II

Não basta tão somente ter os meios ou acesso a eles, é preciso, acima de tudo, saber como comunicar.



Os filhos e as filhas do bem-aventurado padre Tiago Alberione herdaram de seu pai a missão de anunciar o Evangelho na cultura da comunicação. Essa missão é atualíssima e, ao mesmo tempo, extremamente desafiadora, pois, a cada dia, surgem novos meios que deveriam ser incorporados à missão de anunciar o Evangelho. Para que esse desafio seja superado com eficácia, é necessário: não desprezar o passado, preparar-se adequadamente e, por fim, lançar-se sempre para a frente.

Talvez não seja exagero dizer que a história da Família Paulina se une à história da comunicação. A primeira fundação dessa família religiosa, a Pia Sociedade de São Paulo, surgiu, originariamente, para o apostolado da Boa Imprensa e, posteriormente, para todos os meios mais rápidos e eficazes que a ciência propusesse ao ser humano. Noutras palavras, os Paulinos e as demais congregações e institutos da Família Paulina (Paulinas, Discípulas do Divino Mestre, Pastorinhas, Apostolinas, Institutos – Jesus Sacerdote, Gabrielinos, Anunciatinas e Santa Família – e União dos Cooperadores Paulinos) devem utilizar a comunicação social como agente multiplicador da mensagem de Jesus, Divino Mestre, a fim de que todo ser humano seja atingido pela Boa-nova. Cada congregação da Família Paulina possui carisma específico; entretanto, o viés comunicacional une todos os institutos, pois cada um é inspirado em Paulo, apóstolo, o comunicador por excelência. Vale a pena ressaltar que a diversidade dos carismas da Família Paulina forma um todo coeso. Como uma árvore percebida em sua complexidade: das raízes às folhas da copa mais alta. De fato, a Família Paulina incorporou ao seu apostolado os meios mais rápidos e eficazes para que sua missão fosse sempre fiel à inspiração dada por Deus a padre Tiago Alberione.

Ele, o fundador, sempre foi o primeiro a desejar que os novos meios de comunicação fossem assumidos pela Família Paulina e se tornassem meios de evangelização.

Contudo, assumir os novos meios de comunicação como meios de evangelização não basta. É preciso que o consagrado e a consagrada tenham plena consciência da opção que fizeram, pois, em primeiro lugar, é preciso preparar-se para que esses instrumentos sejam carregados de conteúdo. Sem dúvida, o conteúdo por excelência é uma pessoa: Jesus Cristo. Entretanto, de que forma Jesus Cristo e sua mensagem devem ser anunciados para o homem e a mulher de hoje? Nesse ponto não é suficiente apenas a boa vontade e não basta tão somente ter os meios ou acesso a eles. É preciso, acima de tudo, saber como comunicar. Preparar-se! Mergulhar no mar das ciências humanas: filosofia, sociologia, antropologia, história... na ciência divina: teologia: tornar-se competente. Conhecer e dominar a técnica; nada de amadorismo, mas conhecimento de causa. Quem não se prepara fatalmente se coloca à margem da missão que escolheu para si. Nesse ponto, não há como culpar terceiros ou quartos... A graça de Deus age na vida do ser humano, mas espera – e conta – que o ser humano ponha-se como protagonista de suas próprias escolhas.

A devida preparação dará condições aos consagrados e às consagradas da Família Paulina para que avancem, lancem-se para a frente. Desse modo, eles e elas serão capazes de realizar a síntese necessária que unirá os elementos constitutivos e essenciais das origens, a consciência do hoje que exige preparação para que a missão não se perca em sua eficácia e, por fim, projetem-se e antecipem-se as tendências que não deixarão que o Evangelho e sua mensagem se tornem obsoletos.

A Família Paulina é dom de Deus e nasce da Eucaristia

A Família Paulina foi pensada, gestada e nasceu do Tabernáculo e do coração de Alberione, seu Fundador. Ele a pensou como realidade única, recebeu-a como dom e riqueza da graça divina e preocupou-se em como manter sua unidade.



Para os membros da Família Paulina, uma das primeiras coisas aprendidas ao entrar nas diversas congregações e institutos, é que são uma família, como uma grande árvore de dez ramos, enxertados em Cristo. No livro *História carismática da Família Paulina*, no qual Alberione narra, em terceira

pessoa, a história dessa família, dos 203 números, 37 falam explicitamente da Família Paulina: “A noite que dividiu o século passado do atual foi decisiva para especificar a missão e o espírito particular com que nasceria e viveria a Família Paulina” (AD 13).

Nesta preparação ao Centenário de fundação

“Há estreito parentesco entre elas, porque todas nasceram do Tabernáculo. Há um só espírito: viver Jesus Cristo e servir à Igreja. Há quem representa todos junto ao Tabernáculo; quem difunde, como do alto, a doutrina de Jesus Cristo; e quem se aproxima das almas. Há, entre elas, estreita colaboração espiritual, intelectual, moral e econômica. Há separação de governo e administração. Há separação; e contudo, existe um vínculo íntimo de caridade, mais nobre do que o vínculo do sangue. São independentes entre si, mas existe permuta de orações, de ajuda, de muitos modos: a atividade é separada; porém, deve haver coparticipação nas alegrias e nos sofrimentos, como também no prêmio eterno” (AD 35).



FOTOS: O COOPERADOR PAULINO

da Família Paulina, o convite é voltar às fontes, repensar, reviver e tentar compreender, um pouco mais, a realidade e o sentido que o Fundador anteviu e testemunhou: “Vagando com a mente no futuro, pareceu-lhe que, no novo século, algumas almas generosas sentiriam o que ele sentia” (AD 17). De fato, na história

desses 100 anos de Família, muitos homens e mulheres, em todos os continentes, de todas as raças, línguas e culturas, sentiram o apelo do Mestre, vindo da Eucaristia: “Vinde a mim todos” (Mt 11,28). As Constituições da Pia Sociedade de São Paulo expressam: “A pertença à Família Paulina, assim desejada pelo

Fundador, é um dos elementos carismáticos de cada Instituto”.

A palavra de Alberione mostra, com clareza, que o motivo da existência da Família Paulina não depende de razões humanas, mas se trata de um dom concedido a ele: “Todas nasceram do Tabernáculo”, ou seja, da Eucaristia. Esse dom tem o nome que vem do apóstolo Paulo, pai e inspirador de toda a obra de Alberione, a quem ele a dedica: “A Família Paulina foi consagrada a São Paulo” (AD 64).

Tanto nas palavras de Alberione como nos comentários de estudiosos do carisma paulino, observa-se que a união de espírito é essencial nesta Família, o que se traduz por estreita colaboração, espírito de caridade. O Fundador deixa claro que há uma autonomia e independência no governo e na administração, ou seja, na parte estrutural, mas o que une é o espírito, o que precisa ser visibilizado em gestos concretos.

“Todos estes Institutos ‘considerados em conjunto formam a Família Paulina... Todos têm origem comum, espírito comum e fins convergentes’”. E, por terem nascido do Tabernáculo, tendo todos a mesma origem, os laços de parentesco entre os membros são mais fortes do que

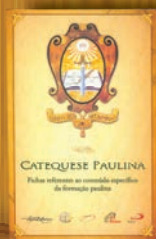
os laços de sangue: “é um parentesco eucarístico, firmado no vínculo do Espírito de Cristo”.

Em 1960, padre Alberione disse da Família Paulina: “O espírito deve ser um, aquele contido no coração de São Paulo, ‘o coração de Paulo é o coração de Cristo’; as devoções são iguais, e as diversas finalidades convergem num fim comum e único: dar Jesus Cristo ao mundo de forma completa, como ele se definiu: ‘Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida’.

Mas o que significa ser e continuar sendo Família Paulina no século XXI, em tempos de globalização, em outro contexto social, cultural e do crescimento dos próprios Institutos? O que mantém sólida a existência e a união, hoje?

Para quem nasceu da Eucaristia e tem consciência do dom recebido, não há gesto mais concreto do que ser pão partido, compartilhado com os irmãos e irmãs, levando adiante a missão de comunicar Jesus Cristo todo ao ser humano contemporâneo. Pode-se dizer também que para ser, viver e testemunhar o dom, na cultura da comunicação, um dos desafios é a cooperação, a amabilidade e o acolhimento recíprocos, cientes de que “esta riqueza será dada por Deus à Família Paulina, na medida em que ela corresponder à sua missão” (AD 200).





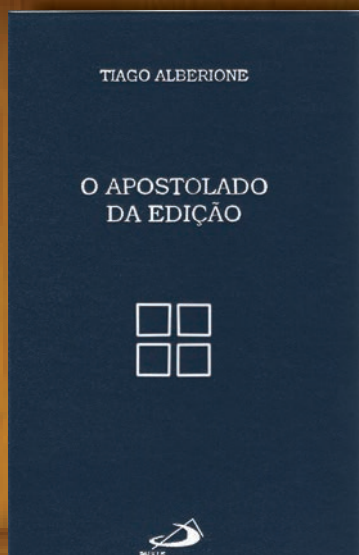
O Apostolado da Edição

Mais uma obra de grande valor carismático da Família Paulina torna-se acessível em língua portuguesa. *O Apostolado da Edição* constitui-se como um verdadeiro manual acerca do carisma paulino.

Em 1933, Padre Alberione publicou o livro *Apostolado da Imprensa*. Poucos anos depois, deu um curso de formação sobre o apostolado às Filhas de São Paulo. Fruto desse curso é o livro *O Apostolado da Edição*, publicado só em 1944.

É uma obra destinada não somente aos paulinos e paulinas, mas também a todos os cooperadores e àqueles que querem conhecer a missão herdada do fundador.

Esta obra pode ser adquirida através de pedidos pelo e-mail cooperadorpaulino@paulus.com.br, pelo valor de R\$30,00 + postagem.



O “carro” paulino

Padre Alberione usou a imagem do “carro” para ilustrar a realidade formativa dos membros das congregações da Família Paulina, baseada em quatro rodas: piedade, estudo, apostolado e pobreza.

Em *O “carro” paulino*: encontram-se orientações para o crescimento integral dos consagrados da Família Paulina segundo os ensinamentos de Padre Alberione. Padre Juan Manuel Galaviz Herrera, paulino, ilustra a riqueza inestimável deste itinerário de formação, destinado a todos os que querem fazer sua caminhada de santificação junto à Família Paulina.

Com um estilo pedagógico, Padre Galaviz Herrera apresenta as bases da formação dos consagrados da Família Paulina para que, assim como o “carro”, possamos seguir apoiados nas quatro rodas rumo à configuração com o Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

Esta obra pode ser adquirida através de pedidos pelo e-mail cooperadorpaulino@paulus.com.br, pelo valor de R\$10,00 + postagem.





Superiores das congregações no Brasil na abertura do centenário

Em 2014, a Família Paulina completará 100 anos de presença na Igreja. Para o bem-aventurado Tiago Alberione, a Família Paulina teve início no dia 20 de agosto, pois afirma: “Dia 20 de agosto de 1914, com uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento e a bênção da minúscula tipografia, iniciava-se a Família Paulina...”. Na ordem cronológica de formação da Família Paulina, temos os Padres e Irmãos Paulinos e as Irmãs Paulinas, em 1914 e 1915, respectivamente. Em seguida, os leigos e leigas que estão estreitamente ligados à missão e à espiritualidade Paulina, a União dos Cooperadores Paulinos, em 1917. Seguiram as Irmãs Discípulas

do Divino Mestre (1924), Irmãs Pastorinhas (1938) e Irmãs Apostolinas (1959). Ele fundou, também, os Institutos: Santa Família (para casais), São Gabriel Arcanjo (Gabrielinos, para homens), Jesus Sacerdote (para padres e bispos diocesanos), Nossa Senhora da Anunciação (Anunciatinas, para mulheres). Todos unidos entre si pelo mesmo ideal de santidade e apostolado: levar Jesus Cristo a todas as pessoas, através das várias formas de comunicação social.

A abertura oficial das atividades em preparação à celebração do centenário de fundação da Família Paulina, no Brasil, deu-se em 20 de agosto de 2011, na Central Paulinas, à Rua

FOTOS: O COOPERADOR PAULINO



Abertura da preparação para o centenário da Família Paulina





Dona Inácia Uchoa, 62 – Vila Mariana, em São Paulo (SP).

Dando continuidade à preparação do centenário, a Família Paulina realizou a sua segunda peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida no dia 4 de agosto de 2012, gesto que se repetirá todos os anos, até a celebração oficial em 20 de agosto de 2014. Foi um momento forte de união para todos, pois contou com a presença dos padres, religiosas/os e leigos/os que compõem a grande Família Paulina.

Porém, os eventos de animação do centenário não param por aí. É bom agendar e comparecer para celebrar com esta família.



Altar do bem-aventurado padre Tiago Alberione na Basílica de Aparecida



No dia 25 de novembro de 2012, ocorrerá, na FAPCOM o Evento Vocacional: "Oi! Vem pra cá!" Já no dia 28 de abril de 2013, haverá o terceiro Dia Paulino. Este será na Casa de Oração das Irmãs Paulinas, em São Paulo, das 9h às 18h, além da participação ativa da Família Paulina na Jornada Mundial da Juventude, nos dias 23 a 28 de julho de 2013. Por ocasião deste evento, será realizada uma grande feira vocacional com o objetivo de mostrar aos jovens a Vocação Paulina na Igreja.

Programação do Evento Vocacional na FAPCOM 25/11/2012: "Oi! Vem pra cá!"

1. Abertura do encontro às 9h:

- a missa presidida pelo padre Valdecir Conte, ssp abre as comemorações;

2. Capela para o Santíssimo:

- será um espaço para oração e meditação da Palavra de Deus;

3. Emoção na tela:

- exibição de filmes curtos, de preferência na área de espiritualidade, vidas de santos etc.;

4. Feira vocacional:

- cada congregação e todos os Institutos da Família Paulina montarão um stand;
- a feira também será aberta para outras congregações;
- show;
- haverá várias atrações no palco: música, teatro, danças etc.;

5. Oficinas com os temas:

leitura orante, cine fórum, espiritualidade do Advento, espaço litúrgico; agente Pastoral; redes sociais, Família Paulina, jornada mundial... Cada oficina terá até uma hora e meia de duração e acontecerá nas salas de aula;

6. Mesa redonda vocacional:

- discutir a questão vocacional e a Jornada Mundial da Juventude.

Rua Major Maragliano, 195
Vila Mariana - São Paulo - SP

A concepção do trabalho p

Todos devemos trabalhar para viver e ninguém deve viver com o suor do trabalho dos outros.

Vamos aqui lembrar apenas algumas passagens da vida do bem-aventurado Tiago Alberione que podem iluminar sua concepção e relação com o trabalho.

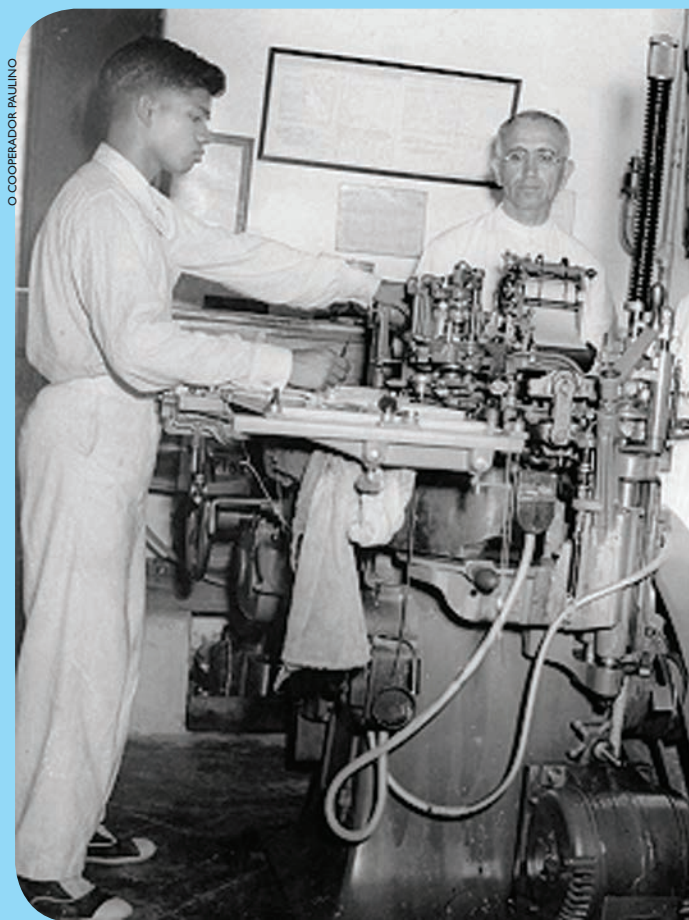
Por ocasião dos quarenta anos de fundação, ele escreveu um memorial, hoje conhecido como *História carismática da Família Paulina* ou, mais propriamente, pelo título em latim: *Abundantes divitiae gratiae suae* (= AD).

Nessas anotações autobiográficas, fala de si mesmo em terceira pessoa: “Ele agradece a Deus por pertencer a uma família profundamente cristã, camponesa, muito afeita ao trabalho; era proverbial sob este aspecto entre conhecidos e vizinhos. Os filhos, também os pequeninos, cresciam no temor de Deus, e cada um tinha que executar seus trabalhos, leves ou pesados, de acordo com as próprias forças: desde cuidar dos pintinhos até os trabalhos mais pesados da lavoura” (AD 124).

Nos primeiros anos de Seminário, em Alba, participou de conferências em que os professores tratavam, com muita propriedade, temas políticos e sociais.

Numa delas anotou: “A questão social preparada por várias gerações naquelas três grandes revoluções que sacudiram o mundo cristão – o humanismo, a reforma e o racionalismo – foi tornada mais aguda pelo liberalismo, a heresia do século XIX, que encerra em si, em síntese, todos os erros difundidos nos últimos séculos”.

De outra, sobre o socialismo e a questão da mais-valia de Marx, podemos apreciar este longo trecho: “Quem observa a sociedade atual percebe que ela está dividida em duas grandes classes. Por um lado, o imenso exército de trabalhadores; por outro, os patrões e os capitalis-



O COOPERADOR PAULINO

Alberione e outros paulinos na tipografia da Índia, 1953;

tas; de um lado quem comanda e de outro quem obedece; de uma parte quem trabalha e sofre, de outra quem repousa e goza. Ora, por que esta diversidade entre ricos e pobres, entre quem nada na abundância e quem arrasta a vida entre dificuldades e misérias? Será que a natureza não nos fez todos iguais? Não distribuiu em comum a terra e todos os demais elementos de que temos necessidade para viver? De onde, pois, tal disparidade, a não ser do arbítrio, do poder, da

para Alberione



voracidade, da injustiça de uns contra os outros? Se a terra é patrimônio de todos, apropriar-se dela com prejuízo dos outros é delito contra a natureza, é um verdadeiro furto, como foi definido por Proudhon. Se a natureza deu o solo em comum, que deve ser trabalhado, todos devemos trabalhar para viver e ninguém deve viver com o suor dos outros. Quem não trabalha, não coma, afirmou, também, o apóstolo Paulo, e como todos têm este dever, assim também todos têm o direito de trabalhar igualmente e a sociedade deve agir de tal maneira que a ninguém falte e que todos possam participar, igualmente, das comodidades da vida”.

Ao fundar a Pia Sociedade de São Paulo, com o carisma da comunicação social, Padre Alberione queria que todos os sacerdotes fizessem a faculdade de sociologia. Ideal que não levou à frente provavelmente devido ao contesto político e social conflitivo reinante na Itália e à crescente narcotização das consciências por obra do fascismo.

Apenas terminada, porém, a Segunda Guerra Mundial e reconquistada a liberdade, Alberione constatou a desorientação dos católicos e sentiu a necessidade de traçar linhas em matéria política e social, a partir da doutrina da Igreja.

Publicou, então, o livrinho *Elementos de sociologia cristã*, reeditado com o título *Catecismo social*, no qual dedicou uma das partes ao tema: O trabalho e a ordem econômica.

Quase como coroa deste itinerário, no início de 1954, Padre Alberione publicou *O trabalho nas Famílias Paulinas*, escrito em que aplica sua concepção do trabalho à vida paulina: “Variando a ocupação, eis um descanso. Todos ao trabalho! Moral, intelectual, apostólico, espiritual” (AD 129).



Pias Discípulas do Divino Mestre

Como discípulas, vivemos o seguimento de Jesus Mestre em comunidade e somos enviadas a servir o povo de Deus pelo ministério da oração e da arte a serviço da liturgia.

Jovem, você que tem espírito missionário, gosta de liturgia, ama a oração, a arte, a vida... Venha nos conhecer!

Endereços:

Rua dos Estudantes, 285 - B. Liberdade
01505-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3208.2376
vocacional@piasdiscipulas.org.br

R. Otaviano Pessoa Monteiro, 31
Casa Caiada
53130-350 - Olinda – PE
(81) 3431.2346
divinomestre.pe@piasdiscipulas.org.br

C. Postal 95
95001-970 - Caxias do Sul – RS
(54) 3229.2907
vocacional.caxias@piasdiscipulas.org.br

José Toniolo e a Família Paulina



O bem-aventurado Tiago Alberione, desde jovem muito recebeu dos ensinamentos de José Toniolo.

No dia 29 de abril deste ano, foi beatificado em Roma, na Basílica de São Paulo, José Toniolo, figura de leigo muito importante para a Igreja, na Itália.

Nasceu em Treviso, no dia 7 de março de 1845; formou-se em Jurisprudência na Universidade de Pádua, em 1867, e tornou-se professor universitário. Trabalhou em Pádua, Veneza, Modena e, finalmente, em Pisa, onde permaneceu até a morte, no dia 7 de outubro de 1918.

Desde jovem participou nos movimentos eclesiais italianos da época: trabalhou na Obra dos Congressos, fundou a União Católica para os Estudos Sociais, da qual se tornou presidente, e teve grande importância no sindicalismo católico. Foi promotor de uma ação mais enérgica dos católicos no campo social, civil e político.

Publicou numerosos estudos na área da economia, história e sociologia. **Sua Opera Omnia** é composta por nada menos que 20 volumes.

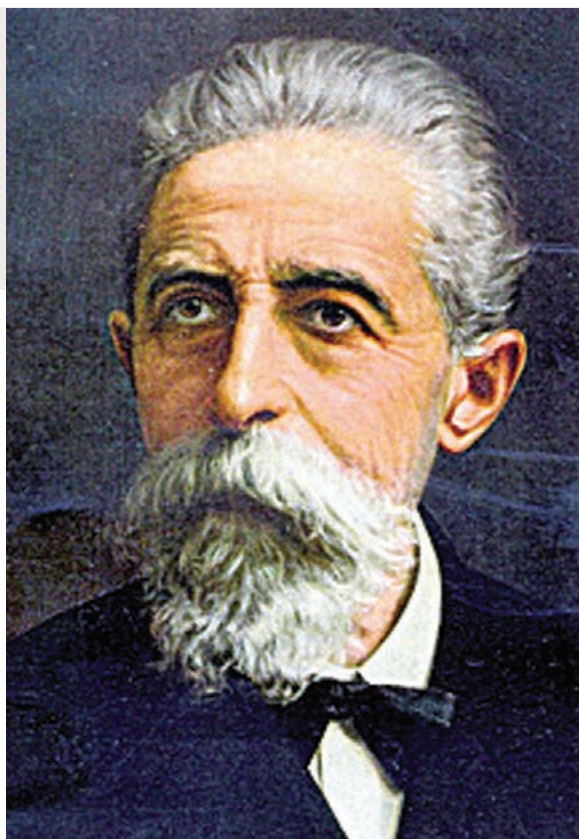
Teve uma felicíssima vida com a própria família e, aos 33 anos, casou-se com Maria Schiratti. Tiveram sete filhos e formaram uma exemplar família cristã. Para que se tenha disso uma ideia, basta este testemunho de Teresa, uma das filhas: “Todos os domingos, voltando da Missa, [nosso pai] nos reunia no seu escritório e também os colaboradores domésticos deviam vir para escutar a explicação do Evangelho. Todas as

Torre de Pisa - Pisa, Itália

manhãs, após a Missa, tomávamos juntos o café da manhã e, antes de nos dispersarmos, nos lia uma breve meditação que nos desse o pensamento para o dia inteiro. Às seis da tarde, todos devíamos retirar-nos no quarto para uma hora de recolhimento e de estudo; papai sofreria se não a fizéssemos, e costumava repetir-nos: tenham a caridade de não vos dissipar”.

O bem-aventurado Tiago Alberione, desde jovem, muito recebeu dos ensinamentos de José Toniolo. Afirmo até mesmo que na noite de adoração eucarística em que se sentiu chamado a se preparar para fazer algo pela humanidade no século XX, passava-lhe pela mente uma frase do Toniolo: “Vagando com a mente no futuro, parecia-lhe que no novo século almas generosas sentiriam o que ele sentia e que, reunidas em organização, conseguir-se-ia realizar o que Toniolo repetia tantas vezes: ‘Uni-vos; se o inimigo nos encontrar sozinhos, vencer-nos-á um após o outro’” (AD 17).

No itinerário de preparação para o novo século, inscreve-se o Congresso Eucarístico de Veneza, em 1897, no qual José Toniolo fez uma importantíssima conferência e levava a refletir sobre o futuro da Igreja e da sociedade numa luz eucarística: “Sim, o século XX, graças ao triunfo do Deus que se torna humano no sacramento, verá ser realizada esta mais íntima e geral união do divino com o humano, que se traduzirá em todas as manifestações da vida individual e social (onde hoje existe dissolução e contraste) em uma admirável harmonia unificadora. E nós nos alegraremos com a



REPRODUÇÃO

José Toniolo

unificação mental, pela qual a ciência se harmonizará com a fé; com a unificação social, pela qual as classes interajam entre elas em nome de Cristo; com a unificação civil-religiosa, pela qual o Estado e a Igreja, as razões exteriores do tempo, se reencontrem e se direcionem para as razões espirituais da eternidade; com a unificação dos povos crentes na catolicidade, do Oriente, antigo berço do cristianismo, que continua guardando o tesouro eucarístico, e do Ocidente...”.

Se estas profundas aspirações à unificação não se realizaram como pensava o homem de fé, agora beatificado, encontram, contudo, dois apaixonados cultores na Família Paulina, na pessoa do venerável Francisco Chiesa e do bem-aventurado Tiago Alberione.

Quanto a Francisco Chiesa, basta pensar nos quatro volumes que escreveu para oferecer um manual de teologia explicativa,



Veneza, Itália

unificante e prática. Ainda mais: apresentou esta visão teológica num verdadeiro manual de formação, no livro *Para a unidade na formação do clero*. Padre Alberione, por sua vez, buscou a vida inteira que acontecesse uma nova suma teológica ou uma enciclopédia unificada em Cristo Caminho, Verdade e Vida, como proposta de diálogo entre ciência e fé, harmonia entre teologia e cultura moderna, cuidado pastoral aberto à atualidade.

Podemos considerar como verdadeira expressão do espírito paulino também esta

oração composta pelo bem-aventurado José Toniolo: “Ó divino Coração de Jesus, que prometestes atrair do alto da cruz todas as coisas a vós, tende piedade de nós, e do tabernáculo de amor, onde perpetuais misticamente a misericordiosa oferta de vós todo inteiro, concedei-nos cooperar eficazmente na divina missão da Igreja no mundo e na nossa pátria, para que reineis novamente sobre nós e sobre todas as nações, e estas testemunhem que somente vós sois caminho, verdade e vida para a humanidade no caminho da civilização, que se sublima e se consuma no céu”.

Modos de vida: vida consagrada num Instituto Paulino

Quem faz parte de um instituto agregado a uma congregação religiosa tem aí nova mediação da graça de Deus que chama.

Há muitos modos de viver como cristãos. E muitos modos de servir. Infinitos são os meios que Deus põe à disposição dos que ele chama para viver e servir.

Os canais da graça de Deus não têm limite. Recebemos inúmeras manifestações de ajuda do Alto que chegam sem o nome do mediador. Sacramentos, sacramentais, liturgia, oração comunitária e individual, e o bom exemplo a toda hora. Parece até que Deus não prioriza o auxílio direto a cada um de nós. Deus gosta mesmo de intermediários!

Uma das realidades mediadoras que Deus nos oferece como auxílio é a fraternidade. Trata-se da ajuda que recebemos – e damos! – na comunhão dos mesmos ideais e na busca de fins convergentes. Algo que vai além da presença e da vida comum.

Nas ordens e congregações há constante mediação de ritos de presença, que alimentam a vida consagrada e facilitam iniciativas pessoais e comunitárias.

Mas, em tempos de grande mudança e mobilidade, ganha importância a comunidade sem presença física, fraternidade a distância. É irmandade cotidiana silenciosa, mas viva, na certeza do(a) outro(a) com quem se pode contar. É fraternidade efetiva e duradoura no tempo – e depois dele, na comunhão de sufrágio e amparo recíproco.

Quem faz parte de um instituto agregado a uma congregação religiosa tem aí nova mediação da graça de Deus que chama. Entra numa grande comunhão antes não imaginada. Os Institutos Paulinos têm como pai e

modelo o Apóstolo da Comunicação. Neste carisma, cada membro participa e se compromete. Comunicação é sempre criar laços.

Lemos, em Atos e nas Cartas, que Paulo forma, cria e orienta comunidades. Cultiva depois a ligação entre elas e entre as pessoas, ouvindo e falando: ao vivo, acompanhando; com oração e ternura; com escritos para animar e manter as igrejas na união. Escrevia fazendo comunhão desde longe, mas bem presente.

Os membros de um instituto, sacerdotes ou não, partilham novo modo de vida e, sem mudar de estado ou função, valorizam os outros “meios de vida”. A criatividade do bem-aventurado Tiago Alberione oferece ainda o benefício de superar barreiras entre vida cristã e vida religiosa, e entre estas e a sacerdotal, pois ele acendeu essa luz também para o clero diocesano.

Para mais informações:

institutospaulinos@paulinos.com.br

A Discípula da primeira hora Paulina de Lucca

Lembrada até hoje por sua delicadeza no trato com as pessoas, irmã Paulina de Lucca fez a diferença.



DISCÍPULAS

Irmã Paulina de Lucca, pddm

Filha de imigrantes italianos, Paulina nasceu na cidade de São Carlos do Pinhal, no estado de São Paulo, no dia 6 de maio de 1902. Ainda criança, seus pais voltaram para a terra de origem e a levaram para a Itália. Lá se criou. Jovem forte e ardorosa, foi educada numa família cristã. Seguiu a direção do padre Tiago Alberione que dava início à terceira congregação paulina em 10 de fevereiro de 1924 – as Pias Discípulas do Divino Mestre.

É considerada a irmã da primeira hora, pelo fato de figurar entre as primeiras a constituir a congregação das Discípulas e ter sido a primeira a pisar no solo brasileiro. Mais tarde, no mês de julho de 1956, chegaram outras irmãs italianas e, juntas, fundaram a pequena comunidade das Discípulas, em São Paulo.

Paulina de Lucca recebeu o envio para a terra que a viu nascer como um presente de Deus. Na sua bagagem de viagem estava a fé na providência divina, somada com a esperança, a coragem e o entusiasmo, características de quem se apoia no Senhor. Ela carregava no coração e na mente aquele “segredo” que havia marcado a vida e a missão do bem-aventurado Tiago Alberione. Trata-se do “segredo de Êxito”, que é uma atitude incondicional de confiança na providência divina, um programa de vida espiritual e

Na sua bagagem de viagem estava a fé na providência divina, somada com a esperança, a coragem e o entusiasmo, características de quem se apoia no Senhor.

apostólico. Essa herança ela soube transmitir às jovens brasileiras do seu tempo com a vida.

Ela transmitiu a forte consciência de que ser discípula é seguir Jesus na escuta da Palavra e no testemunho do seu Evangelho através de atitudes, trabalhos, no saber viver em comunidade, no serviço ao Reino de Deus, com participação na comunidade maior, a Igreja, sabendo contar em tudo com a ajuda divina e a solidariedade das irmãs e dos irmãos.

Atuação de irmã Paulina – Conforme o testemunho das irmãs do seu tempo, o destaque essencial desta discípula da primeira hora, por duas vezes, foi, sem dúvida, a oração de intercessão, que é a oração de quem precisa “conquistar”, ou seja, abrir caminhos em meio ao desconhecido no serviço do Reino de Deus. Sua atuação por apenas dez anos de Brasil foi-lhe suficiente para ver a congregação das Discípulas configurar-se em três estados deste país: São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Precisamente, no ano 1965, em 18 de novembro – festa litúrgica da dedicação das Basílicas de São Pedro e de São Paulo, Apóstolos –, veio a falecer, realizando, assim, sua grande e definitiva viagem.

Ciente da doença que a acometera, teste-

munhou a força da fé cristã, durante o tempo das intervenções médicas, sabendo que eram tentativas para amenizar a dor, dizia: “Jesus Mestre, na pobreza do meu ser ofereço tudo”.

Fazendo memória... – Neste ano, 2012, fazer memória dos 47 anos de seu falecimento é reacender a fé, a esperança, a coragem e o entusiasmo que irmã Paulina de Lucca deixou. É reler as maravilhas de Deus em contexto e tempos diferentes, é manter viva a fé e a esperança de que é o Senhor quem sustenta a nossa caminhada, no dia a dia.

Hoje, nós, as Irmãs Pias Discípulas, damos graças a Deus pelas luzes que se acenderam diante de nós no decorrer dos anos. Como no tempo de irmã Paulina, não temos obras grandes para mostrar, mas sentimos alegria de testemunhar que caminhamos na fé, com coragem e entusiasmo no serviço à Igreja, povo de Deus. Com destaque na formação litúrgica e na elaboração de subsídios litúrgicos, porque compreendemos que a liturgia abrange a promoção humana e se estende às diferentes realidades da vida da Igreja, povo de Deus. Seguindo o exemplo de irmã Paulina, ousamos lançar-nos em frente, procurando reavivar a cada dia o dom recebido, entregando-o às novas gerações.



ARQUIVO PESSOAL

Caminhada Paulina

“Eu sei em quem acreditei” (2Tm 1,12).

Ali, as irmãs Paulinas me alfabetizaram no Carisma Paulino e me ajudaram a ver que minha identidade evangélica trazia em seu bojo habilidade para a comunicação. Jesus Mestre me lapidou. Conduzida por Paulo Apóstolo, “lancei-me para frente”.

Como filha de Alberione, absorvo a veracidade de sua profecia: “Não temais, eu estou convosco, arrependei-vos. Daqui vos iluminarei”. Com as promessas assumidas, sinto a unção do Espírito Santo e a ratificação da minha vocação paulina, assumo a pregação do Evangelho através da fala, da escrita, do rádio, da TV, das multimídias, do livro, da revista e dos modernos meios de comunicação.

Na espiritualidade Paulina e na atualização constante, mediante estudos e formação, recebo a inspiração, o impulso, a armadura que me disponibiliza a ser uma “andarilha de Deus” (Alberione).

Tenho nas mãos a espada de Paulo para combater o negativismo e abrir caminhos. Levo de norte a sul, de leste a oeste a missão com a *Revista Família Cristã*, cujo objetivo é: a formação da célula familiar.

Cooperadores, permaneçamos no bom combate!

Minha gratidão e comunhão com todos. Jesus Mestre, nos santifique. Paulo Apóstolo, nos inspire. Mãe, caminhe com a caravana Paulina. “Façam de todo o coração o que Deus quer” (Ef 6, 6). Amém!

Ao sentir-me Cooperadora Paulina, eu coloco meu coração em atitude humilde de gratidão, acolhimento e amor ao Mestre Jesus que me escolheu para ser sua seguidora através do Carisma Paulino. Essa escolha independe de mim.

Aos nove anos, no dia da minha Primeira Eucaristia, percebi a manifestação de Jesus: uma comunicação especial ocorreu entre nós e não nos distanciamos mais.

Meu coração infantil abriu-se aos encantos do Espírito e Jesus foi sinalizando aonde eu deveria ir. Conduziu-me à casa de Alberione e Tecla, espaço no qual conheci Paulo Apóstolo, Maria, Mãe e Rainha, pelos quais me apaixonei. Ali, alimentou-me com a Eucaristia, revelou-me a sabedoria e a doçura da Palavra.



Caros assinantes, a revista *O Cooperador Paulino* está atualizando seu banco de assinantes. Para continuar recebendo gratuitamente a revista, pedimos que preencha o encarte desta edição com seus dados, a fim de que possamos atualizar seu cadastro. O envio da ficha de cadastro é gratuita, basta postar em qualquer agência dos Correios no Brasil.

O Cooperador Paulino
Caixa Postal 2.534
01060-970 – São Paulo – SP
www.paulinos.org.br
cooperadorpaulino@paulus.com.br

Sempre louvo ao Pai pelo muito que os queridos Paulinos realizam no Brasil no árduo campo das comunicações. Que Jesus Mestre os ilumine sempre. Um forte abraço!

Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo emérito da diocese de Blumenau – SC e membro do Instituto Jesus Sacerdote.

Família Paulina, paz e bem! É com imensa alegria e agradecido a Deus pela intercessão de São Paulo Apóstolo que parabenizo a família Paulina pela capacidade, dedicação e trabalho através da revista *O Cooperador Paulino* que, há décadas, tem contribuído para a Evangelização. Deus lhes pague por tudo!

**Marcos Antônio Martins
Congonhas – MG**

A paz de Jesus! Parabéns pela edição de número 100 da revista *O Cooperador Paulino*.

**Laércio Batista
Santa Isabel do Ivaí – PR**

Encantei-me com a Oração do Segredo de Êxito, publicada na revista *O Cooperador Paulino* de janeiro-abril de 2012. Que Deus continue abençoando o carisma de vocês na Igreja e lhes dê a graça da fidelidade ao carisma do fundador. Fiquei curiosa em ler mais alguma coisa do bem-aventurado Tiago Alberione. Ele é encantador. Com gratidão!

**Piedade Coelho
por e-mail**

Duas vidas de doação pelo Evangelho no carisma paulino



Apostolinas
Discípulas
Paulinas
Paulinos
Pastorinhas



Frei Majorino e padre Vitorio

Com muita alegria e fé, celebramos o aniversário de 50 anos de ordenação sacerdotal do padre Vitorio Saraceno e 70 anos de consagração religiosa do frei Majorino Pedrosa da Silva. A celebração ocorreu no dia 24 de junho e contou com a presença de familiares, amigos e membros das diversas congregações e institutos da Família Paulina. Após a celebração eucarística, a festa prosseguiu com um animado almoço para todos os presentes.

Paulinos do Brasil têm novo Provincial

Padre Silvio Sassi nomeou como superior para a Província dos Padres e Irmãos Paulinos do Brasil o padre Valdir José de Castro. Nascido em Santa Bárbara D'Oeste, padre Valdir tem 51 anos e desempenhava a função de vice-diretor da FAPCOM. O novo provincial deverá convocar para os próximos meses o Capítulo Provincial. Neste evento, serão definidas as metas de atuação para os próximos quatro anos e eleitos os novos conselheiros provinciais.



21ª Semana de Formação Intensiva



Apostolinas
Discípulas
Paulinas
Paulinos
Pastorinhas



Irmãs Discípulas reunidas para Formação Intensiva

Nós, Irmãs Discípulas do Divino Mestre, na formação intensiva deste ano, aprofundamos e vivenciamos o caminho pedagógico do Ano Litúrgico, tendo como base o Documento *Sacrosanctum Concilium*. Foi um tempo de graça onde experimentamos a riqueza da celebração do Mistério Pascal: vida, morte e ressurreição de Jesus, hoje, no tempo que nos é dado viver, o Ano Litúrgico.

Solenidade de São Pedro e São Paulo

DISCÍPULAS



A Comunidade das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre de Caxias do Sul, RS, celebrou a vigília da Solenidade de São Pedro e São Paulo no dia 30 de junho. A Celebração foi presidida pelo Padre Paulo César Nodari, diocese de Caxias do Sul. Estavam presentes as Irmãs Pastorinhas, colaboradores e pessoas amigas.

Para anunciar o Deus que Chama

Apostolinas

Apostolinas

Discípulas

Paulinas

Paulinos

Pastorinhas

Agosto, mês das vocações e tempo de anunciar que a “vocação é Dom do amor de Deus”! Nesse espírito, as Irmãs Apostolinas – Teresa, Clotilde e Lucivânia –, em resposta ao chamado e envio do Senhor, partem para a cidade de Carmópolis, MG, a fim de anunciar o Deus que chama com a abertura de uma nova comunidade Apostolina.

Por causa desse acontecimento, o nosso coração exulta de alegria, dá glórias ao Senhor e pede que Ele nos conceda todas as graças necessárias para bem realizarmos esta missão vocacional em terras mineiras.



APOSTOLINAS

Irmãs: Teresa, Clotilde e Lucivânia

Escolhida e Chamada



APOSTOLINAS

Juntamente com cada Irmã Apostolina, a Irmã Luciana proclama a grandeza do Senhor com o seu “SIM” definitivo e deseja com esse sim ajudar as pessoas, especialmente os jovens, a experienciarem como ela mesma estas palavras do Mestre: “Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês” (Jo 15,16) para uma vocação santa. Assim, nós, Irmãs Apostolinas, redemos graças ao Senhor pelo SIM da Irmã Luciana e com ela renovamos o nosso SIM a Deus.

Irmã Luciana emite os votos perpétuos na congregação das Irmãs Apostolinas

Encontro dos Cooperadores Paulinos



Grupo de Cooperadores em encontro nacional



Entre os dias 7 e 9 de junho de 2012, em São Paulo, na Casa de Oração das Irmãs Paulinas, realizou-se o 3º Encontro Nacional dos Cooperadores Paulinos para o Evangelho. Participaram 67 pessoas, entre irmãs que animam os grupos de cooperadores ligados às comunidades locais e leigos que se associam à missão das Irmãs Paulinas para levar o Evangelho às pessoas.

Refletindo sobre a vocação paulina, os participantes aprofundaram os temas: evangelizar com a co-

municação moderna, com Ir. Joana Puntel; a vocação paulina em Paulo, com Ir. M. Inês Carniato, e viver Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, como projeto de vida, com Ir. Rosana Pulga. Após cada colocação, houve momentos de silêncio e reflexão pessoal para a assimilação dos conteúdos.

No encerramento do encontro, 14 leigos fizeram as promessas, dando início, de modo oficial, ao grupo de Cooperadores Paulinos ligados às Irmãs Paulinas no Brasil.

Primeira Profissão e Jubileu de Ouro



Nos dias 30 de junho e 1º de julho, respectivamente, ocorreram na Casa de Oração das Irmãs Paulinas, em São Paulo, a primeira profissão religiosa das jovens Karina de Carvalho, Mery Elisabeth de Sousa e Daiane Dias Abreu, e a celebração do Jubileu de Ouro das irmãs Elsa Berta, Elsa Justo,



Ires Masotti, M. Luisa Ricciardi, Élide Fogolari, Isabel Centenaro, Ivani Pulga, Ninfa Becker, Majorina Zanatta (missionária nos Estados Unidos) e Amália Zanatta (em memória). A elas a gratidão de todas as Irmãs Paulinas pela generosidade de colocar a vida a serviço do Evangelho.

Província Jesus Bom Pastor recebe a visita da Lamparina “peregrina” da Família Paulina



Apostolinas
Discípulas
Paulinas
Paulinos
Pastorinhas

Durante todo o primeiro semestre de 2012, a Lamparina da Família Paulina visitou as diversas comunidades da Província Jesus Bom Pastor, Caxias do Sul, RS. A iniciativa faz parte do percurso trienal em preparação ao Centenário da Família Paulina que será celebrado em 2014.

As Irmãs Pastorinhas, ao receber a Lamparina em suas comunidades, organizaram momentos celebrativos com o povo de Deus. Essas celebrações propiciaram maior conhecimento da vida e missão dos dez Institutos paulinos e fortaleceram a unidade e pertença a essa maravilhosa Família Paulina: 10 chamadas para anunciar o Evangelho.



PASTORINHAS

Lamparina peregrina visita as comunidades assistidas pelas Irmãs Pastorinhas

Retiro dos Cooperadores Paulinos Amigos de Jesus Bom Pastor

Com o tema: “Discípulos Missionários de Jesus Bom Pastor”, aconteceu no dia 22 de julho, no Jardim das Pastorinhas, o retiro dos Cooperadores Paulinos Amigos de Jesus Bom Pastor, residentes na cidade de São Paulo. Tendo como pregador Dom Angélico Bernardino Sândalo, bispo emérito de Blumenau e membro do Instituto Jesus Sacerdote, o grupo passou o dia em espírito de oração e convivência fraterna. Orientados pelo pregador, cada participante pôde sentir mais

profundamente que a prioridade para o discípulo e discípula de Jesus é a experiência do seu amor que se faz no dia a dia. Aprendemos de Jesus Bom Pastor que Deus é uma família perfeita. É misericórdia de útero materno. Fazer a experiência do encontro com o Senhor é amar ilimitadamente o irmão, sobretudo o pobre e necessitado. O amor é relacionamento com a Trindade e com o próximo. Que tenhamos uma experiência viva com a Trindade!



PASTORINHAS

Grupo de Cooperadores em retiro

MADRE ESCOLÁSTICA RIVATA

Olá, sou a irmã Escolástica Rivata. Este é meu nome de religiosa, pois meu nome de batismo é Ursola. Nasci na cidade de Guarene, no norte da Itália. Meus pais se chamavam Antônio e Lúcia. Sou a filha mais velha, tenho mais duas irmãs e um irmão.



Com apenas seis anos, perdi minha mãe, esta foi a primeira grande dor da minha vida. Mal sabia eu que logo depois perderia também meu irmão...



Cresci ajudando meu pai e minhas irmãs e também sendo catequista. Minha querida amiga, Eufrosina, e eu, desde a juventude, tínhamos o grande desejo de sermos religiosas.



Em um dia de sábado, fui até uma livraria em Alba à procura de um bom livro. Fui atendida pelo padre Tiago Alberione, que havia fundado duas congregações para a boa imprensa. Ele me disse:

O Senhor a quer.



Mas nem tudo foi assim tão fácil. Pois meu pai tinha outros planos para mim e, inclusive, me apresentou um bom rapaz. Mas eu, diante do Sagrado Coração de Jesus, rezei:

Senhor, só Tu, e basta



Fui uma das primeiras jovens escolhidas pelo padre Alberione para dar início à nova fundação: as Pias Discípulas do Divino Mestre. Uma congregação dedicada à adoração e ao apostolado litúrgico e sacerdotal.



Muitos foram os desafios e sofrimentos que enfrentei para ver aprovada a Congregação. Fui enviada para outros países, mas estive sempre em comunhão na oração, acreditando que esta era uma obra de Deus.



E a Congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre foi aprovada em 1948, com o grande empenho do padre Timóteo Giaccardo. Fui enviada para a Argentina e retornei para a Itália em 1963, no intuito de com as minhas irmãs continuar minha missão na Casa Geral da Congregação.



Madre Escolástica faleceu em 24 de março de 1987, em Sanfré, enquanto a comunidade rezava as Primeiras Vésperas da Anunciação do Senhor. Sua vida é um testemunho de fé e de coragem para toda a Família Paulina. Hoje, a vida da Serva de Deus Madre Escolástica está em processo de Beatificação.

"Nas provas cotidianas grandes e pequenas, está sempre o Divino Mestre que nos acompanha e que nos ama."

Madre Escolástica Rivata

“ **Senhor**, em atenção
à tua palavra, vou lançar as redes.
(Lc 5,5) ”

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade?

Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai e lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!



Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br

Eu te CHAMO pelo

RENATA	ROSIANE	ALEXANDRA	PAULA	TERESA	MADALENA
AMALIA	MARILIA	FABIOLA	ANGELA	FATIMA	FRANCISCA
CLAUDIA	ROSIANE	AMELIA	CLAUDETE	CARMEM	ROSIMEIRE
APARECIDA	DANIELA	EDNA	VERONICA	LUCIVANIA	JULIA
CRISTIANE	LARISSA	ROSA	VIVIANA	LUCIANE	MARI
CLARA SARA	ESTER	SUSANA	ANGELA	MARA	JAQUELINE
RAFAELA	ALES SANDRA	PATRICIA	MARIZA		FRANCISCA
MARISTELA	ANA PAULA	MELISSA	ANDREIA		TEREZINHA
SIMONE	FRANCIELE	ELOISA	DALVA		MARIA
GIOVANA	GABRIELA	NADIR	ARLETE		MARTA
CINTIA	LUCIANA	LUZIA ANE	DENISE		FERNANDA
CLOTILDE	TATIANA	EMANUELE	BIANCA		ROSANGELA
CARLA	ISABELA		BEATRIZ		ALESSANDRA

Anunciar o Deus que chama
é nossa missão

Venha ser uma de nós!

Irmãs
Apostolinas

Av. Pedro Bueno, 298 Pq. Jabaquara

04342-000 São Paulo -SP

Tel.: 25780272

apostolinas@hotmail.com/

www.apostolinas.blogspot.com